REVISTA DA FUNDARTE
ANO 21
NÚMERO 44
MARÇO DE 2021
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO

POÉTICAS DO ISOLAMENTO:
EXPERIÊNCIAS EM ARTE E EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

EDITORIAL

Lucas Pacheco Brum[1]
Doutorando do PPGE/UFPel

Em março de 2020, o mundo parou abruptamente, devido a uma doença conhecida como à Covid-19, cujo agente se denomina *SARS-CoV-2* -, o qual é popularmente conhecido como o "novo coronavírus"- que surgia na província de Hubei, na China, por ocorrências de casos graves de pneumonia, no final do ano anterior. Em poucos meses o vírus se propagou rapidamente pela Europa, Estados Unidos, chegando no Brasil. Sem nenhum medicamento cientificamente comprovado, e a possibilidade e incerteza da demora de uma vacina eficiente, a única saída foi, - e ainda é - de conter a disseminação do vírus: o isolamento social.

Desde o seu descobrimento, muito têm se discutido sobre sua capacidade de mutação, reinfecção e no modo como esse microorganismo patogênico "migrou" para a espécie humana, evidenciando os efeitos de contágio em massa provocado pelo vírus, fazendo com que, em março de 2020, o surto da doença fosse declarado uma pandemia. E, que consequentemente tem sido responsável por direcionar os novos rumos da história da humanidade.

[1] Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas - PPGE/UFPel. Mestre em Educação em Artes Visuais pela Universidade de Brasília - UnB. Especialista em Processos e Produtos Criativos pela Universidade Federal de Goiás - FAV/UFG. Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. Normalista pelo Instituo Estadual de Educação Osmar Poppe. Interesso-me pelos campos seguintes campos de pesquisas: imagens de referência, cultura visual, educação da cultura visual, pedagogias/visuais/culturais e/das mídias, currículo e visualidades não legitimadas pelo sistema da arte. Integro os grupos de pesquisa "Arte: criação, interdisciplinaridade, educação" da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS/CNPq, o Grupo de Pesquisa "Metodologias, Educação e Materiais em Artes Visuais" da Universidade de Brasília - UnB/CNPq e o ?Laboratório Imagens da Justiça? da Universidade Federal de Pelotas - UFPel/CNPq. Associado na Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP.

BRUM, Lucas Pacheco. Editorial. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-16, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 30 de março de 2021.

De lá pra cá, tivemos transformações repentinas! O mundo se viu em pausas. Hospitais ficaram superlotados. As estáticas, tabelas e gráficos de números de mortes e infectados só aumentam. O planeta inteiro se viu em estado de alerta frente à obrigatoriedade das novas condições de cuidados sanitários. Migramos para os dispositivos virtuais. Criaram-se novos vínculos. Pessoas foram impedidas de saírem de suas casas, ficando obrigadas a um confinamento, à ausência de um contato social. As sociedades buscaram novos meios de sobrevivências. O contato físico, o desejo de estarem juntos/as, foram restringidos. Os abraços, beijos e apertos de mão foram interrompidos.

Buscou-se a ressignificação de novos valores, de modo a instituir novos modos de interação, legitimação e trabalho. Escolas, universidades e instituições de ensino foram fechadas no mundo inteiro. Os intervalos escolares desprovidos de vida. Aulas foram suspensas. Professores/as tiveram que se tornar partícipes de espaços digitais. As salas de aulas foram transferidas para as residências e a lousa substituída pelas telas de computadores, *tablets, notebooks* e telefones celulares. Artistas e pesquisadores/as tiveram que reinventar seus modos criações e investigações. A vida, em sua essência humana e concreta, foi paralisada. Hoje, corremos na luta da eficácia de uma vacina e na contramão de uma possível reinfecção e alteração genética do vírus.

É nessa direção de ruptura brutal e sem procedentes, que a quadragésima quarta edição da REVISTA da FUNDARTE apresenta com bastante fôlego e resiliência, acreditando na potência da arte, provocada e realizada no confinamento sócia, o dossiê temático **"Poéticas do Isolamento: experiências em arte e educação em tempos de pandemia"**, cujo objetivo é compartilhar e difundir as produções textuais de reflexões teóricas e práticas sobre à Arte, ensino da arte e educação, elaboradas durante/sobre à pandemia.

Poéticas do Isolamento é um modo de fazer, exercer, desempenhar, idealizar,

BRUM, Lucas Pacheco. Editorial. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-16, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 30 de março de 2021.

compor, fabricar, realizar, originar, gerar (...): vivências pedagógicas, processos de criações e pesquisas que são frutificadas no período pandêmico, e que tem a arte como fio condutor. Desse modo, os textos aqui apresentados são resultantes de "**experiências em arte e educação em tempos de pandemia"**, que percorrem as quatros linguagens: Artes Visuais, Dança, Teatro e Música, nos seus mais variados segmentos e modos de fazer, pensar, pesquisas e criar à Arte.

No confinamento de seus lares, no ócio cotidiano, sob o regime das telas digitais de diferentes formatos e frente às preocupações que se instalam de um futuro - ainda - incerto e questionável de um contexto pós-pandemia, os/as autores que integram esta edição buscam criar e partilhar, juntos, novos modos de ensinar, pesquisar e produzir Arte no isolamento social. Cada texto está sobrecarregado e nutrido de saberes, conhecimentos, vozes, vivências, desafios, obstáculos, provocações, criações, invenções, experimentações, imaginações, contratempos, (re)ssignificações (in)certezas, (in)previsibilidades, (re)invenções, encontros virtuais, aulas e processos artísticos remotos.

O dossiê reúne textos de artistas, pesquisadores/as, estudantes, professores/as e grupos de pesquisas de diferentes instituições públicas e privadas de ensino, em nível de graduação e pós-graduação de distintas cidades, estados e regiões do Brasil. São trabalhos de pesquisas em andamentos e concluídas, ensaios, relatos de experiências, reflexões e estudos teóricos e práticos sobre a Arte, o ensino da arte e a educação. Os trinta e três textos, atravessam o isolamento social e os quatro cantos do país, e se unem para partilhar e dar voz aos conflitos gerados com as tecnologias e as desigualdades provocadas pelas mesmas, as experiências construídas nos espaços formais e informais de educação, as readequações dos processos de produções artísticas e as novas maneiras de se aprender e ensinar.

Os textos, transbordam aprendizados e falas, de professores/as, estudantes, pessoas idosas, grupos de pesquisas, vivências pessoais e coletivas em tempos de

BRUM, Lucas Pacheco. Editorial. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-16, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 30 de março de 2021.

pandêmicos. Refletem sobre visualidades, produções artísticas, criações, fabulações e ensino remoto na COVID- 19. Narram corpos(partilhados), confinados que pulsam, pulam, dançam, performatizam, teatralizam e encenam no confinamento. Relatam sons, vozes, partituras, instrumentos e composições musicais produzidas através das telas.

Entretanto, convidamos os/as leitores/as a se debruçar, a partir de cada texto desta edição, e nos ajudar a abrir discussões, fendas, rachaduras e aberturas para o futuro que ainda se encontra indefinido e nebuloso. Mas que juntos/as possamos (re)inventar alternativas, ferramentas e caminhos para um horizonte potente desde agora, e fazer do isolamento social novas "poéticas" de ensinar, criar e pesquisar com a Arte em tempos de pandemia.

Sigo fazendo uma breve abordagem de cada texto.

1.Maria Cecília Silva de Amorim, juntamente com a sua orientadora Valéria Maria Chaves de Figueiredo, em "CENÁRIO DIGITAL E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: (RE)SIGNIFICA(AÇÕES) DE UM PROJETO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICO", socializam conosco um recorte da pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é (re)discutir e (re)significar como prática arte-educativa, a partir da atuação de uma contadora de histórias na escola e na internet, lugar de difusão da Arte. Para isso, as autoras se ultilizam da abordagem metodológica da Pesquisa Educacional Baseada em Arte – PEBA e a/r/tografia, para o desenvolvimento da investigação.

2.Em seguida, Ana Maria Haddad Baptista, em "EDUCAÇÃO E LITERATURA: POR UMA ESTÉTICA DO ISOLAMENTO SOCIAL", relata algumas experiências obtidas durante a fase da pandemia em cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu.* A autora busca ressaltar a importância de caracterizar o período, bem como leituras que, de alguma maneira, discutissem o contexto pelo qual estamos passando. A partir das discussões dos teóricos, a pesquisadora conclui que houve uma recepção

muito amistosa por parte dos estudantes que proporcionaram uma visão mais crítica em relação ao ensino remoto e que as artes, assim como a literatura podem ser instrumentos ferozes em busca de novos valores humanos e contextuais.

3.Na sequência, Gustavo Monteiro Tessler nos presenteia, com um relato de experiância sobre a Arte e Educação desenvolvida ao longo do ano de 2020, transitando das aulas presenciais ao Ensino Remoto Emergencial. Em "CORPO QUE COLA, CORPO QUE CRIA: ENSAIO-COLLAGE DE UM APRENDER SOMÁTICO EM ISOLAMENTO", o autor versa sobre o corpo isolado e suas possibilidades de encontro e aprendizado. Buscando relações entre corpo e espaço, na medida em que a pandemia de COVID-19 atua como fator limitante. Apresentando como *collage*, como encontro de fragmentos desta expeiência.

4.Nesse mesmo sentido, Diewerson do Nascimento Raymundo e Eduardo Guedes Pacheco, discutem o corpo a partir de práticas corporais desenvolvidas entre os anos de 2019 e 2020, com crianças entre 3 e 5 anos de idade de uma escola privada de Educação Infantil de Viamão/RS, no texto "CORPO-EXPERIMENTAÇÕES: A COMPOSIÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MEIO AO DISTANCIAMENTO SOCIAL". Em diálogo com Arte-Educação, Pedagogia e Filosofia, os autores problematizam, pensam e criam corpo-experimentações para proposição de práticas pedagógicas mais desafiadoras às crianças, mesmo durante o distanciamento social e ensino remoto.

5.Já no próximo texto, Pâmela Fogaça Lopes em "PRÁTICAS DA PERCEPÇÃO - PERFORMANCE E ARTIVISMO EM ISOLAMENTO SOCIAL", relata experiências abordadas e os seus procedimentos de uma prática artivista intitulada "*Da percepção*", que se desdobrou até o presente momento em três ações. Uma performance apresentada em 2019; uma oficina-performance e uma vídeo-arte realizadas em 2020, durante o período de isolamento. O texto discorre sobre a

BRUM, Lucas Pacheco. Editorial. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-16, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 30 de março de 2021.

prática performática com base em referências do campo da performance, do teatro, do pensamento feminista latino-americano e artivismo.

6.Dando seguimento, Katia Salib Deffaci, Cibele Sastre, Aline da Silva Pinto e Sílvia da Silva Lopes, em "CORPOS COM(PART)ILHADOS: RELATOS DE UM GRUPO DE PESQUISA À DISTÂNCIA", compartilham conosco relatos de alguns processos em dança de um grupo de pesquisa durante o distanciamento social provocado pela pandemia da Covid-19, no ano de 2020. Discorrem sobre a formação e as características que definem o grupo através da arte e universidade, e três pontos de atenção sobre os corpos com(part)ilhados, reunindo relatos e reflexões, no campo da poética, do corpo e da dança.

7.No próximo texto, chamado "O PROVISÓRIO, O IMPREVISÍVEL E O REMOTO NA DOCÊNCIA E NA PESQUISA EM ARTE DURANTE A PANDEMIA", Carmen Lúcia Capra, Ariberto de Farias Bauermann Filho e Iury de Mello Araujo, apresentam alguns desafios realizados entre os integrantes do Grupo de Pesquisa Flume (UERGS- CNPq), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, durante a pandemia. Logo no início os/as autores/as analisam alguns efeitos da biopolítica sobre o exercício de pesquisa e docência em arte no imperativo do trabalho remoto. Além disso, fazem observações sobre as estratégias e motivações para produzir conhecimento durante o distanciamento social e o alastramento do vírus da Covid-19, que atuaram nos modos de ensinar, estudar e pesquisar na escola, na universidade e no grupo de pesquisa.

8.Na sequência, Francieli Regina Garlet, Vivien Kelling Cardonetti, Cristian Poletti Mossie e Marilda Oliveira de Oliveira, no ensaio "POLÍTICA DE TAMBORES: TRANSVERSALIDADES QUE MOVIMENTAM UM COLETIVO DE CRIAÇÃO EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19", apresentam indagações e experimentações em forma de escritas e leituras com imagens de um coletivo de criação. Alicerçados nos campos da educação, da arte e da filosofia, buscam discutir os conceitos de

percussão e de política de tambores, a noção de coletivo, bem como com a noção de encontro, proposta por Deleuze e Parnet. A partir de novas sonoridades, harmonias e melodias na produção científica, em meio a um território traçado entre leituras e escritas com imagens, o ensaio é atravessado por sons e ruídos de um cotidiano acionado pelo confinamento físico provocado pela pandemia de Covid-19.

9.Dando seguimento em "CANOA-BACIA: a fala-escrita dos processos de coletivo de artistas em salas de bate-papo", de Tatiana dos Santos Duarte e Thiago Heinemann Rodeghiero, trata-se de um ensaio que busca um olhar sobre os procedimentos de um coletivo de artistas para criação, pulsação e sensação dos corpos em meio a uma pandemia. O texto se justifica pela relevância de pensar as trocas e diálogos entre artistas em salas de videoconferência. Desenha-se numa força de falar-escrever para compor uma forma inventiva de produção em arte contemporânea. E para isso, o/a autor/a debruçam-se nos conceitos de pensadores/as pós-estruturalistas, para encontrar vetores que colocam os corpos a se transformar. Agenciando com uma oficina ministrada por uma das integrantes do coletivo, cria-se uma canoa-bacia que enfrenta as resistências das formas normativas, convencionalizadas e retangularizadas, dando lugar à voz do corpo potência de presença.

10.Na continuidade, Ricardo Henrique Ayres Alves, em "A EDUCAÇÃO EM ARTES VISUAIS NO ENSINO SUPERIOR E A PEDAGOGIA DO VÍRUS EM TEMPOS DE COVID-19", debate alguns aspectos do impacto da epidemia provocada pelo COVID-19, no âmbito da educação em Artes Visuais no ensino superior. Para isso o autor toma como ponto de partida suas experiências pessoais e também de pesquisas emergentes que discutem tal tema. O texto apresenta com bastante esforço, reflexões sobre a pandemia, e os desafios e incertezas deixados por ela no cenário educacional.

11.Na sequência, o texto de Raphael Junior Almeida Batista e Mariana Silva da Silva, chamado “INSTRUÇÕES POÉTICAS PARA SE RELACIONAR COM OBJETOS COTIDIANOS”, expõem o processo de sua pesquisa artística sobre relações performáticas entre o corpo, espaço e objetos cotidianos. O autor e a autora tensionam a aproximação de objetos que foram inventariados a partir de protocolos dentro do espaço doméstico, estabelecendo encontros com o corpo e noções de funcionalidades. E ainda, discutem os conceitos: de funcionalidade, de ruptura e performatividade, hibridizando experimentos entre a escrita, performance, fotografia e vídeo, questionando os espaços em que esses objetos podem ser colocados, utilizados ou sobrepostos.

12.Subsequente, Jéssica Pinheiro, Patriciane Born e Sandra Rhoden, em um relato de experiência coletivo, chamado: “NA SEARA DA PANDEMIA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO QUE GERMINARAM E FRUTIFICARAM NO DECORRER DO ENSINO REMOTO”, narram metodologias utilizadas pelas mesmas nas aulas de Artes Visuais na FUNDARTE em tempos de pandemia. Produzido sob a forma de fragmentos, as professoras apresentam o Curso de Iniciação às Artes e o Curso Básico de Artes Visuais com seus respectivos módulos, descrevendo a maneira que cada uma delas enfrentou os desafios propostos pelo ensino remoto para dar continuidade aos processos de criação dos alunos em contextos diversificados. Numa escrita poética e metafórica “do plantio, do cultivo do solo, do viveiro que precisou ser recuperado, da terra abundante, da frutificação, da floração e da poda”, as autoras relatam suas experiências docentes.

13.Logo, após, Marlise do Rosário Machado, Eduardo Guedes Pacheco e Mariana Silva da Silva, em “PESQUISA PANDÊMICA: ELABORANDO CONTÁGIOS POÉTICOS PARA CORPOS DOCENTES, NO CIBERESPAÇO”, destacam o processo de pesquisa em desenvolvimento, no Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, que visa propor práticas chamadas de Contágios Poéticos, à docentes da Educação Básica, através do

ciberespaço. Os/as autores/as buscam contextualizar aspectos referentes ao teletrabalho, e suas possíveis conexões com a docência pandêmica, relacionando as questões de gênero e divisão sexual do trabalho, a partir do quadro de feminização do magistério, em interlocução com considerações acerca do corpo, imagem e culturas visuais.

14.Em seguida, no artigo de Gessé Almeida Araújo e Miquéias Silva Queiroz, intitulado "OS FRUTOS NÃO CESSAM DE CRESCER NOS POMARES: APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO DE ARTE DIANTE DO IMPOSSÍVEL AMANHÃ", os autores partem de uma revisão acerca da história do ensino de Arte no Brasil. Os mesmos abordam os eventos fundamentais em torno de diferentes concepções políticas-pedagógicas da arte/edcucação no processo de sua implementação no nosso território. Para isso, os pesquisadores tomam as complementaridades e convergências de dois teóricos brasileiros: o arte/educador João Francisco Duarte-Júnior e o líder indígena Ailton Krenak. Refletem ainda, sobre o futuro do ensino de Arte no Brasil pós-pandemia, notadamente na rede pública de ensino, lançando um olhar sobre o amanhã, como sendo fruto do presente a ser construído, embora pareça impossível.

15.Dando continuidade, Antonio José dos Santos Junior, no relato de experiência "PINTOR E PINTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO", aborda as confrontações vivenciadas no período de isolamento social, ocorridas pela COVID-19. Como metodologia de trabalho, a prática ocorre com experimentações em pinturas a óleo, através de reflexões geradas que surgem a partir de imagens recebidas, oriundas via web, através de pessoas que estão em contato direto com a natureza. Esses indivíduos enviam imagens desses espaços para o autor e passam a disparar o processo criativo de novas imagens. O autor busca transpor a experiência paralela à pandemia para um novo olhar, através de estudos de cores.

16.Prosseguindo, Michelle Bocchi Gonçalves e Shéurily Santos da Costa em "*CARMEN GROUP* EM *ODETE INVENTA O MAR – UM EXPERIMENTO*: REFLEXÕES A PARTIR DE UM PROCESSO TEATRAL *ON-LINE"*, refletem sobre o processo criativo *para Odete inventa o mar – Um experimento*, espetáculo do Carmen Group, realizado em meio a pandemia da Covid-19. O trabalho, parte do texto homônimo, de autoria de Sônia Machado de Azevedo, que foi selecionado para o Das Janelas Festival de Teatro *On-Line*, promovido pelo curso de Teatro da FURB – Universidade Regional de Blumenau, que aconteceu em novembro de 2020. As artistas discorrem sobre o processo criativo cênico de caráter experimenta, pensado como projeto para o ambiente virtual, em função das restrições presenciais decorrentes do confinamento social.

17.Posterior, Sidmar Silveira Gomes, em "ENTRE ARTE E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ENSINO REMOTO E MEDIAÇÃO TEATRAL", com bastante fôlego relata um curso de extensão universitária. Trata-se sobre uma análise de espetáculos de mediação teatral ofertado pela Universidade Estadual de Maringá, realizado remotamente, devido à pandemia Covid-19. O levantamento bibliográfico acerca do tema da mediação teatral, foi realizado em revistas da área das Artes Cênicas, com o objetivo de flagrar os deslocamentos catalisados pelo atual contexto do ensino remoto atinentes às novas configurações geográficas e temporais, da relação professor/aluno no âmbito das associações entre a Arte e a Educação.

18.No próximo texto, "DANÇA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA", de autoria de Flavia Pilla do Valle e Vanessa de Ivanoff, narram experiências que tiveram em ministrar aulas de dança e de movimento corporal, em contextos diferentes de ensino, em plataformas virtuais. Para isso, as autoras partem de alguns questionamentos como: Quais estratégias foram utilizadas para trabalhar dança online? Quais aprendizados docentes tiveram nesse desafio? Quais conhecimentos podem ser importantes para promover aulas online de

maneira mais satisfatória? Mais do que responder as perguntas, elas buscam refletir sobre a o ensino da dança e compartilhar saberes, fatos, ações, dificuldades, dúvidas e aprendizados.

19.Posteriormente, Luiza Chies e Rebeca Recuero Rebs, no artigo “PANDEMIA E AS MOTIVAÇÕES SOCIAIS PARA A PRODUÇÃO DE CIBERDANÇAS NO TIKTOK”, procuram identificar os estímulos sociais que movem as interações na plataforma de redes sociais *TikTok* para o desenvolvimento de ciberdanças, especialmente no contexto da pandemia gerada pelo COVID-19. A pesquisa das autoras foi realizada a partir de uma observação participante no aplicativo, aplicação de um questionário e entrevistas estruturais com usuários. Segundo elas observou-se que as ciberdanças presentes no *TikTok* promovem dinâmicas como a competição, cooperação, agregação, adaptação e apropriação social que parecem estimular a manutenção de conexões sociais, gerando um sucesso do aplicativo durante o período de distanciamento social.

20.Nesse mesmo sentido, Fellipe Santos Resende e Daniel Silva Aires, no escrito “PROCESSOS DE CRIAÇÃO E REGISTRO DAS DANÇAS PARA O AUDIOVISUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM PANORAMA GAÚCHO”, fazem um levantamento de dados sobre as produções audiovisuais de dança realizadas em período de confinamento social, decorrente da pandemia da COVID-19. Em direção a este contexto, ele e ela partem do seguinte questionamento: como analisar os registros dos processos digitais de dança – e seus arquivos – com olhos que não os encontrarão em um borrão ou em uma anotação no canto de uma página de papel? O autor e a autora concluem que há uma dimensão expandida dos processos de criação em dança para o audiovisual, apresentando menor ênfase no aspecto analógico de sua documentação e um dissenso sobre o que considerar enquanto registro dos mesmos.

21.Em, “RE-SIGNIFICANDO A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: TRANSFORMANDO CASAS EM SALAS DE AULA DE DANÇA” de Alessandra Fernandes Feltes, Denise Siqueira Pacheco, Julia Cofferri Herrmann e Aline da Silva Pinto, as autoras narram a experiência vivida no período da pandemia do ano de 2020, em uma escola de curso livre nomeado como Maria Bailarina, localizado no Centro de Dança do município de Novo Hamburgo/RS. O relato trata de um estudo de caráter qualitativo com características descritivas que apresenta exposições da análise do trabalho desenvolvido pela equipe de professoras por meio do ensino remoto. O texto aponta para novas perspectivas na prática do ensino da dança e nos processos de ensino-aprendizagem dos/as professores/as, em levar a arte para dentro das casas de seus alunos em isolamento social.

22.Na continuação, o texto “A MULHER SOLITÁRIA: EXPERIÊNCIAS EM DANÇA MEDIADAS PELA TECNOLOGIA” de Camila V. Pasa e Kátia Salib Deffaci, apresenta os processos de criação artística ocorridas no ambiente de uma casa, durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa teve como objetivo deslocar a utilização convencional de dispositivos tecnológicos criando outras possibilidades de interação entre corpo e tecnologias do cotidiano, concebendo a Dança como manifestação artística. As autoras buscam identificar a interação entre Corpo e Tecnologia resultando na promoção da Dança como saber e na produção de conhecimento e manutenção de uma Cultura viva, que discute mudanças e impactos artístico-sociais causados pela pandemia.

23.Já no ensaio intitulado “ESPECTADOR-*RUNNING*: RECEPÇÃO E COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO” de Jean Carlos Gonçalves, apresenta reflexões sobre o espectador contemporâneo, tomando como escopo a investigação de um processo experimental realizado durante o período de isolamento social. O autor discute, a partir da ideia de público em movimento, a noção de espectador-*running*, ou seja, os aspectos que constituem a experiência de um espectador que assiste a espetáculos teatrais na modalidade *on-line,* enquanto

corre dentro de casa. O texto tece, assim, considerações a respeito das relações do espectador com os novos formatos que se apresentaram ou foram reforçados, a partir da pandemia da COVID-19, buscando delinear possíveis horizontes para o enfrentamento do tema na contemporaneidade.

24.Dando continuidade, Railson Gomes Almeida no seu relato de experiência, “O ENXERIMENTO: A PRÁTICA DO GRUPO MAGILUTH E O ESPECTADOR EMANCIPADO DE JACQUES RANCIÈRE”, apresenta uma vivência cênica de observação, no qual cada seção é conduzida por um artista do grupo Magiluth, que esteve em contato como o público via dispositivos móveis. Nesse sentido, o autor relata que o observador era convidado a adentrar na dramaturgia e procurar ela ao lado do artista em tempo real. O sujeito deixava de ser apenas um observador passivo da obra e emancipava-se. Dialogando, assim, o conceito de Espectador Emancipado de Jacques Rancière, que discute sobre os limites inexistentes entre espectador e obra de arte na contemporaneidade.

25.Na sequência, Estela Kohlrausch e Rodrigo Sacco Teixeira, em “EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS COM PESSOAS IDOSAS: ALGUNS CONTRAPONTOS NA FERMATA PANDÊMICA”, compõem um texto sobre dois estudos realizados com pessoas idosas: no âmbito das Artes Cênicas. Os estudos deram-se a partir de um processo de criação em audiodrama mediado pelo tecnoconvívio, enquanto no musical são apresentados os impactos relatados na prática de musicistas amadores em função da condição imposta pela fermata pandêmica. Assim, a autora e o autor discutem os relatos dessas experiências artísticas pandêmicas realizadas com pessoas idosas.

26.No próximo relato experiência, chamado “INTERAÇÕES MUSICAIS REMOTAS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DURANTE O ANO DE 2020”, Matheus Kleber, relata sobre suas interações musicais durante a pandemia. Discorre, sobre uma performance realizada em vídeo, na qual foi aplicado elementos técnicos utilizados por *Chiquinho do Acordeon*. A interação entre flauta e acordeon aconteceram

BRUM, Lucas Pacheco. Editorial. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-16, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 30 de março de 2021.

remotamente, via internet, para a disciplina de Práticas e Experimentos de Artes Sonoras Computacionais Distribuídas. Desse modo, o autor expõe suas experiências estéticas musicais no isolamento social.

27.Logo após, Mariele Schossler em “AULAS DE VIOLÃO *ON-LINE*: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE INSTRUMENTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19”, relata experiências vividas com aulas de violão por videochamada com três alunos, uma de 10 anos, e dois alunos de 10 a 13 anos, durante o período de distanciamento social por conta da pandemia de Covid-19 no ano de 2020. A autora narra o acompanhando e o desenvolvimento dos/a alunos/as, apontando os descobrimentos de como utilizar as ferramentas digitais para um melhor aproveitamento no aprendizado do instrumento. O texto ainda narra os desafios, como o atraso entre o envio e a recepção de áudio e vídeo nas reuniões no *Google Meet*, para permitir a prática síncrona e a gravação dos/as alunos/as para o recital de natal.

28.Posterior, Isac Costa Soares, em “AULAS DE TROMPETE VIRTUAIS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19 NO PROJETO ORQUESTRA JOVEM DO RIO GRANDE DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA”, relata uma experiência relacionada às atividades e aulas de trompete que ocorreram durante a pandemia da Covid-19 no projeto Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul no período de 01 de março a 17 de dezembro de 2020. O relato inicia mostrando o contexto local onde o projeto está inserido, seguido de uma contextualização sobre o tema, apresentando de forma breve questões sobre o funcionamento do projeto. Depois descreve as formas de organização que precisaram ser feitas para manter o trabalho, a seguir relata como foram às aulas de trompete. E, por fim, traz algumas considerações sobre as temáticas apresentadas.

29.Dando seguimento, Edilacir dos Santos Larruscain e Ana Lúcia Louro em “EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES DE MÚSICA NA PANDEMIA: NARRATIVAS

SOBRE ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS", apresentam seis narrativas de docentes em música, na perspectiva de suas atuações durante a pandemia do Coronavírus, em 2020. Os relatos contam os desafios e ações criadoras na docência com Música, em face das necessidades criadas pelo cancelamento das aulas presenciais. Tendo como campo as narrativas de vida como fonte e método de pesquisa em Educação, narram como os/as professores/as relataram como aprenderam e conseguiram tirar o melhor proveito das ferramentas de comunicação, ajudando os outros que têm mais dificuldades de acesso.

30.Logo, após, Lucas Pacheco Brum, Marcus Vinícius Silva Magalhães, Cristina Rolim Wolffenbüttel e Carlos Augusto Pinheiro Souto, no enasio "PANDEMIA, EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE: O ENSINO-APRENDIZAGEM MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS", discutem questões relacionadas às aprendizagens e suas possíveis potencializações por meio do uso das tecnologias, fazendo alguns tensionamentos com a pandemia e o contexto educacional. Os/as autores/as tratam das questões deste momento pandêmico, convidando os leitores e as leitoras para refletirem sobre o momento atual, tendo em vista as possíveis desigualdades, que são originadas por meio do processo educacional mediado pelas tecnologias e os meios digitais

31.Em seguida, Ana Paula Reis, no texto "A DISCIPLINA DE ARTE NO ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NAS AULAS DE DANÇA DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL", reflete e analisa as possibilidades e desafios observados nas aulas de Arte, nos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública de educação do Estado do Rio Grande do Sul, durante o ano de 2020, quando foi implementado o Ensino Híbrido, em virtude da pandemia de coronavírus – COVID 19. A narrativa é permeada pela atuação da autora como professora de dança e pelas suas experiências vivenciadas, no intuito de investigar modos de transformar o ensino de dança, de acordo com os dias atuais.

32.No próximo texto “A MÁSCARA E A GATA: ARTE NA QUARENTENA DE UM PRÉ-ADOLESCENTE”, de Johannes Doll e Cláudia Bechara Fröhlic, o/a e autor/a partem do seguinte questionamento: O que a escola e as artes podem fazer nesta situação de distanciamento social e de ensino a distância? Para refletir sobre essa questão buscam, ao ler/olhar a produção artística de um menino de 11 anos, no 6º ano da escola, como elementos do ensino à distância podem provocar e inspirar o mundo imaginário de jovens. Assim, a partir de um olhar aberto e uma leitura atenta dessas produções artísticas e suas condições de construção, que permitem aos docentes e pais uma compreensão da relevância dessas produções no processo de subjetivação.

33.E para terminar, Alice Maria Corrêa Medina relata em “PARADIGMA RELACIONAL DA VIDA QUANDO OS VÍRUS AMEAÇAM: NOVOS SIGNIFICADOS E VALORES PARA A VIDA”, uma experiência diante das confrontações vivenciadas no período de isolamento social, ocorridas pela COVID-19. Como metodologia de trabalho, a prática ocorre com experimentações em pinturas a óleo, através de reflexões geradas que surgem a partir de imagens recebidas, oriundas via web, através de pessoas que estão em contato direto com a natureza. Esses indivíduos enviam imagens desses espaços para o autor e passam a disparar o processo criativo de novas imagens. A autora busca transpor a experiência paralela à pandemia para um novo olhar, através de estudos de cores.

BRUM, Lucas Pacheco. Editorial. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-16, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 30 de março de 2021.